

Nota dos Editores

Manuel Deniz Silva

Ivan Moody

O SÉTIMO VOLUME DA NOVA SÉRIE da *Revista Portuguesa de Musicologia* surge num momento particularmente difícil, marcado pelos efeitos dramáticos da pandemia de Covid-19, assim como pelos planos de contingência, as restrições de circulação e o confinamento geral implementados para a combater. Os constrangimentos da situação pandémica tiveram um fortíssimo impacto na investigação científica, determinando o encerramento dos estabelecimentos de ensino superior, dos centros de investigação, dos laboratórios, das bibliotecas e dos arquivos, suspendendo a actividade de muitos projectos de investigação e dificultando grandemente o desenvolvimento de teses e dissertações. Provocaram, ainda, a anulação e o adiamento de inúmeros colóquios, seminários e conferências internacionais, e em particular do Encontro de Investigação em Música organizado pela SPIM, que este ano deveria decorrer na Universidade de Coimbra. Este contexto tornou ainda mais visíveis as enormes dificuldades e carências do sistema científico nacional, e nomeadamente as situações precárias que continuam a caracterizar uma boa parte do trabalho científico em Portugal, mas constituiu igualmente um enorme desafio à capacidade de adaptação e à inventividade dos investigadores, em particular na necessária aceleração da transição digital, sendo ainda cedo para sabermos as consequências que estas transformações terão no futuro da investigação.

Este ano ficou tristemente marcado, também, pelo inesperado desaparecimento do nosso colega Francesco Esposito, colaborador da *RPM*, investigador do CESEM e do INET-md. Francesco Esposito foi o autor de uma das investigações mais originais e significativas da musicologia portuguesa dos últimos anos, reunida no livro «*Um Movimento Musical como nunca houve em Portugal*»: *Associativismo musical e vida concertística da Lisboa liberal* (Lisboa, Colibri - CESEM, 2016), recensado nesta revista no segundo número do volume do ano passado. O presente volume inicia-se assim com um *In Memoriam* a ele dedicado, da autoria de Manuel Carlos de Brito e Luísa

Cymbron, a quem muito agradecemos por esta bela e comovente homenagem. Menos de um mês depois do falecimento de Francesco Esposito, deixou-nos igualmente o pianista Daniel Cunha, cujo disco *Solitude*, dedicado à obra de Alfredo Napoleão, recenseamos no presente número da revista. Reiteramos aqui as nossas condolências à família destes dois nossos colegas, que tantas saudades deixam na comunidade de investigadores em música.

O primeiro número do presente volume é de tema livre, mas com uma novidade digna de registo, uma vez que *RPM* publica pela primeira vez um catálogo de obras musicais. Elaborado por Andrew Woolley, o catálogo das 180 «danças francesas» publicadas entre 1662 e 1687 no suplemento do *The Dancing Master* e do seu sucessor *Apollo's Banquet* vem alargar as tipologias de artigos acolhidos pela *RPM*, assim como disponibilizar à comunidade musicológica uma ferramenta de trabalho essencial para futuras investigações neste domínio. O número é constituído ainda por um artigo de Luiz Costa-Lima Neto sobre o uso dos «cacos» ou «caquinhos», um instrumento musical não-convencional que serviu como «mediador» entre as práticas musicais dos africanos escravizados e as camadas médias e altas da população no Rio de Janeiro Imperial; por um artigo de Ricardo Bernardes que propõe uma nova visão sobre as várias fases da produção musical e da carreira de António Leal Moreira, assim como uma discussão do seu lugar no cânone da musicologia portuguesa e luso-brasileira; e, enfim, por um detalhado inquérito às práticas corais em Portugal no início do presente século, por Maria do Rosário Pestana e Maria João Lima, um trabalho desenvolvido no âmbito de dois projectos do INET-md da Universidade de Aveiro, «“A música no meio”: O canto em coro no contexto do orfeonismo (1880-2012)» e «“A nossa música, o nosso mundo”: Associações musicais, bandas filarmónicas e comunidades locais (1880-2018)».

No segundo número deste volume, a revista publicará um dossier temático dedicado a José Viana da Mota, coordenado por Luísa Cymbron e Christine Wassermann Beirão, que reunirá, num formato ampliado e revisto, algumas das principais contribuições do colóquio «Virtuosidade e Nação», organizado pelo CESEM na Biblioteca Nacional de Portugal nos dias 26 e 27 de Outubro de 2018, celebrando o 150.º aniversário do nascimento do compositor. Nesse número publicaremos igualmente um ensaio que resulta da conferência «Ópera e política, a política da ópera e a agência do cantor, ou, Alcaide, Léhar e a opereta em tempo de guerra», apresentada por Gabriela Cruz enquanto oradora convidada do ENIM 2018, que teve lugar no Instituto Politécnico do Porto, retomando assim a colaboração entre a *RPM* e o encontro anualmente organizado pela SPIM.